

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Mortalidade Por Causas Externas Em Adolescentes Brasileiros: Uma Análise Dos Dados De Uma Década

Autores: FELIPE DE MOURA MANJABOSCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), ANALISSA VICTÓRIA SOUZA FERRAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), LUÍS EDUARDO NUNES CALDEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), THIAGO PORTALUPI MATTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), GABRIELA BEZERRA SORATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA))

Resumo: As causas externas de mortalidade são as principais responsáveis por fatalidades em adolescentes no Brasil e no mundo¹. Nesse sentido, o monitoramento desses indicadores é fundamental para subsidiar políticas públicas e ações de prevenção direcionadas. Delinear o perfil de mortalidade por causas externas na população adolescente brasileira, visando identificar padrões epidemiológicos e diferenças entre os sexos e subgrupos etários. Estudo descritivo de base populacional, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do DataSUS². Foram incluídos os registros de óbitos por causas externas (Capítulo XX da CID-10) de indivíduos entre 10 e 19 anos no Brasil, no período de 2014 a 2023. Registros com informações incompletas ou inconsistentes foram excluídos. As frequências absolutas e relativas foram calculadas para cada causa específica, por sexo e faixa etária. As associações foram avaliadas pelo teste de qui-quadrado de Pearson (χ^2) e proporção Z. Foram registrados 149.774 óbitos por causas externas entre adolescentes no período analisado. Três causas principais concentraram mais de 80% dos óbitos: agressões (54,2%, IC95%:54,0–54,5), acidentes de transporte (20,2%, IC95%:20,0–20,4) e lesões autoinfligidas (7,1%, IC95%:7,0–7,3). Na análise por sexo, a distribuição das fatalidades por causa apresentou diferença significativa ($\chi^2 = 9.169$, $p < 0,01$). Dentre os registros incluídos, 130.226 (87,0%) corresponderam a indivíduos do sexo masculino. As agressões foram a principal causa de morte entre meninos (75.330, 57,8%), com proporção significativamente maior do que entre meninas (30,0%), $p < 0,01$. Para todas as causas, o número absoluto de óbitos foi maior no sexo masculino. Entretanto, proporcionalmente, as lesões autoinfligidas apresentaram maior percentual entre meninas (17,9%) do que entre meninos (5,5%), $p < 0,01$. Na análise por faixa etária, a maior parcela dos óbitos foi constatada entre indivíduos de 15 a 19 anos (132.685, 88,6%), com o número de fatalidades neste grupo superando para todas as causas os adolescentes mais jovens. As agressões destacaram-se no grupo acima de 15 anos, com 76.453 óbitos (57,6%), proporção significativamente superior à observada na faixa de 10 a 14 anos (27,8%), $p < 0,01$. Em contraste, os óbitos por afogamento apresentaram maior relevância entre os adolescentes mais jovens (15,4%) do que entre aqueles de 15 a 19 anos (4,2%), $p < 0,01$. As principais causas externas de mortalidade evidenciadas refletem a vulnerabilidade dessa faixa etária a eventos violentos, evitáveis e socialmente determinados. Embora sujeitos às limitações inerentes aos sistemas de vigilância populacional, os dados do DataSUS seguem como ferramenta robusta e indispensável para a análise de tendências e o planejamento de políticas em saúde. Nesse sentido, os achados reforçam a urgência de estratégias articuladas que considerem recortes sociais, integrando ações de saúde, educação e segurança.